



5702 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
 GT02 - História da Educação

Carmem Portinho: ?Uma engenheira que lutou para vencer: de professora de matemática à chefe de Departamento?
 Nailda Marinho da Costa - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
 Paloma Rezende de Oliveira - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Carmem Portinho: “Uma engenheira que lutou para vencer: de professora de matemática à chefe de Departamento” [ii](#)

Resumo

O presente artigo traz o percurso profissional de Carmem Velasco Portinho, que no início do século XX tornou-se, ainda enquanto estudante de engenharia, a primeira mulher a ingressar como professora do internato do Colégio Pedro II, para lecionar aritmética. Por se tratar de uma instituição de ensino secundário que desde o início de seu funcionamento, em 1838, até o ano de 1926, possuía em seu quadro docente apenas homens, este estudo nos ajuda a pensar o papel da mulher na sociedade daquela época, buscando focar em seu protagonismo, além de indicar alguns obstáculos e conquistas. Sob uma perspectiva relacional, trazida por Perrot (2017), tratamos não apenas das relações estabelecidas entre homens e mulheres, como também buscamos situar seu percurso individual em um contexto mais amplo, com base na abordagem da micro-história, tendo como referência Ginzburg, 2006) e nos estudos de Dubar (2012) sobre a constituição de identidades profissionais.

Palavras-chaves: História das mulheres; percurso profissional; Carmem Portinho; Colégio Pedro II

Introdução

Durante o ano de 2018, foi realizada uma pesquisa sobre a trajetória das primeiras professoras do Colégio Pedro II, no qual localizamos quatro mulheres[\[iii\]](#), que entre os anos de 1926 e 1927 começaram a lecionar neste estabelecimento de ensino secundário, que por quase um século teve seu corpo docente constituído exclusivamente por professores do sexo masculino[\[iiii\]](#).

Dentre estas professoras, , Neste artigo, daremos destaque ao percurso profissional de Carmem Velasco Portinho, que teve sua trajetória reconhecida como importante para a constituição da história do Brasil, destacando-se especialmente pelo pioneirismo no campo profissional da Engenharia e da Arquitetura, bem como em relação a sua participação na constituição do Movimento feminista.

Dentre as quatro mulheres pesquisadas, ela foi a única sobre a qual encontramos várias publicações e referências em artigos acadêmicos, principalmente, da área de Arquitetura e Urbanismo, bem como em estudos feministas e de educação. Talvez, em decorrência de sua origem familiar, formação, atuação profissional e engajamento político em favor da ampliação dos direitos das mulheres, ao longo de seu extenso percurso de vida.

No processo de escrita, a obra de Ginzburg (2006) auxiliou-nos a perceber que as particularidades de seu percurso foram estabelecidas na relação com a sociedade. Também Dubar (2012), segundo o qual a identidade profissional se constitui nas relações que os sujeitos estabelecem com as instituições, com seus pares e com a sociedade, sem descartar a imagem que cada sujeito constroi acerca de si. No sentido de buscarmos as relações possíveis entre o singular e o coletivo, atentamo-nos aos detalhes e indícios presentes nos documentos pesquisados nos acervos do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Colégio Pedro II – NUDOM e na Hemeroteca Nacional da Biblioteca Nacional – RJ.

Carmem Portinho nasceu em Corumbá, Mato Grosso, em 1903. Primogênita de nove irmãos[\[iv\]](#), ela era filha de Francisco Sertório Portinho, gaúcho, e Maria Velasco, boliviana. O casal mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1911, local onde Portinho militou nas décadas de 1920 e 1930, “em prol da conquista da cidadania feminina e do reconhecimento profissional das mulheres” (SCHUMAER E BRAZIL, 2001, p.135).

Desta forma, além da atuação no magistério do CPII, foi também precursora em diversos outros setores, sendo uma das fundadoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF) e da União Universitária Feminina; além de pioneira na construção de conjuntos habitacionais populares; e criadora da Escola Superior de Desenho Industrial, dirigida por ela durante cerca de 20 anos (MARINHO, 2016). Dentre as professoras pesquisadas, ela foi a única que além de ter formação superior também conseguiu atuar nesta etapa de educação.

Carmem Portinho foi a terceira mulher a se graduar em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro, posteriormente denominada Universidade do Brasil; e a primeira a ganhar título de urbanista, defendendo sua tese em 1939, sob o título: “A futura capital do Brasil, no planalto de Goiás” (UNIVERSIDADE do Distrito Federal... *Jornal do Brasil*, 1939. Acervo BN).

Ela se casou, em 1930, com o médico Gualter Adolpho Lutz, irmão de Berta Lutz, fato que pode ter colaborado com sua saída do Colégio Pedro II, conforme indica a documentação. Após separação, casou-se novamente com Afonso

Eduardo Reidy, arquiteto com o qual participou da projeção do Museu de Arte Moderna – MAM, do Rio de Janeiro, que ficou sob sua direção de 1951 a 1962. Neste ano, por divergência política com o jornalista e político Carlos Lacerda^[v], a engenheira aposentou-se do cargo de diretora do MAM e assumiu a diretoria da Escola Superior de Desenho Industrial, criada no mesmo ano.

Uma engenheira como professora de Aritmética no Colégio Pedro II

Em entrevista concedida ao jornal *Diário de notícias*, em 1952, Carmem Portinho relembrou sua trajetória como professora de matemática no internato do Colégio Pedro II, enquanto ainda estava na Faculdade, a morte do pai e a necessidade de ser o arrimo da família de 9 irmãos, o movimento feminista, a direção do MAM e sobre sua profissão de engenheira e seu projeto de habitação, na sessão: *Mulheres contam sua vida*. A entrevista suscita algumas reflexões: a primeira é se a inserção da engenheira no movimento feminista ao lado de Bertha Lutz e de tantas outras mulheres pertencentes a sua rede de relações, teve papel importante no sentido de contribuir para viabilizar a presença da engenheira como professora no Colégio Pedro II; a segunda é que muito da produção acadêmica sobre o movimento feminista do qual Portinho fazia parte, aponta ser este formado por mulheres da elite, entretanto a engenheira declara na entrevista pertencer a uma família de nove irmãos e ser “arrimo de família” com o falecimento do pai, nos leva a indagar o que significava ser “arrimo de família” na trajetória de nossa protagonista.

A carreira de Carmem Portinho como professora no ensino secundário, embora curta, foi significativa por ter sido ela a única, dentre as professoras, a lecionar no internato do Colégio Pedro II.

Durante sua formação como Engenheira, pode ingressar no internato da renomada instituição de ensino secundário do país - CPIL, onde lecionou aritmética por 3 anos (1927-1929). O relatório do diretor Euclides Guimarães Roxo aponta que, em 1927, a professora de Aritmética da segunda turma suplementar do 1º ano do internato, Carmem Velasco Portinho, esteve lecionando 67 aulas, sem nenhuma falta (GUIMARÃES ROXO, 1930, p.2 - 49).

O fato é que uma mulher ministrar aulas num internato masculino não era um fato bem-visto pela sociedade do seu tempo, como bem apontou Marinho (2016). De acordo com a autora, até o ministro da Justiça interferiu para afastá-la do cargo de professora, o que não conseguiu naquele momento. Portinho, como ativista, somente saiu da instituição três anos depois, ao pedir demissão.

A atuação no Movimento Feminista

A participação ativa de Carmem Portinho na luta pelos direitos das mulheres, que marcou seu percurso de vida, iniciou-se com a fundação da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, em 09 de agosto de 1922, na qual atuou como vice-presidente junto com Bertha Lutz (1884-1976).

O grupo era constituído inicialmente por: Stella Durval; Jeronyma Mesquita; Cassilda Martins; Esther Ferreira Vianna; Evelina Arruda Pereira; Berenice Martins Prates, sendo originada a partir da Liga para a Emancipação da Mulher, criada em 1919. Bertha Lutz foi a principal representante da Federação. Filha da enfermeira inglesa Amy Fowler e do médico-cientista Adolfo Lutz. Graduada pela Universidade da Sorbonne, formou-se bióloga, e, posteriormente, como advogada. Além disso, em 1919 foi nomeada, por aprovação, em concurso público para o cargo de “secretário” do Museu Nacional. (MARTINS; COSTA, 2016).

Em 1929, como membro da Federação e da União Universitária Feminina, Carmem Portinho participou da organização de um chá de despedida realizado para a comissão de estudantes norte-americanos vencedores do concurso nacional de oratória promovido pelos Estados Unidos, entre os alunos da Faculdade de Direito. O evento foi realizado no Pão de Açúcar (O CONCURSO ... *Correio da manhã*, 1929. Acervo BN).

Ela também participou do II Congresso Internacional Feminista, realizado em 1931, que abarcou várias Comissões. Especificamente, a Comissão de Educação e Instrução ficou sob a responsabilidade da União Universitária Feminina, onde se discutiu os seguintes temas:

- I - Educação secundária profissional e pedagogia: O ginásio como typo da Escola Secundaria Feminina para fins de cultura e preparo profissional. Especialização das Escolas Normaes.
- II - Educação superior. Regimen universitário. “Campus”. A “Casa da Estudante na Cidade Universitária.
- III - Educação physica. Sports Clubs Femininos. Sports adequados ao sexo feminino. A participação da mulher nos jogos olympicos internacionaes.
- IV - Educação cívica. Concurso de oratória entre estudantes sobre o desenvolvimento do espírito cívico constructor (Fonte: FBPF/AN Apud BONATO, 2005, s.p).

Cabe salientar que, a cargo da União Universitária Feminina, essa Comissão foi composta por Carmem Velasco Portinho, Ormindia Ribeiro Bastos, Amélia Sapienza, Maria Luiza Doria Bittencourt e Maria de Moraes Werneck de Castro (MARINHO, 2016). Observa-se que na Comissão foram discutidos temas, segundo os quais era necessário promover, junto aos poderes competentes, a propaganda das ideias modernas em relação à organização do ensino normal e apelar para a Associação de Educação, com fins e métodos em torno da educação moral e cívica; além do estímulo ao ensino secundário e superior para às mulheres.

Em 1932, iniciava-se um debate público sobre o voto feminino concedido pelo Código Eleitoral, do qual participou Carmem Portinho e Natércia da Silveira. Com grande representação junto a Berta Lutz no movimento feminista, viajou com a mesma em 1933, para participar da VII Conferência Internacional de Montevideo, onde, como delegadas, ambas representaram o Brasil (A RECEPÇÃO ... *A nação*, 1933; *Diário de notícias*, 26 jan. 1932).

Em 1934, Carmem Portinho também integrou a comissão executiva patrocinadora da campanha de cooperação da Associação Christã Feminina - ACF, cujo encerramento contou com a presença de Afrânio Peixoto, que enalteceu o papel da mulher, e Elsa Justo Moraes, aluna da ACF que exaltou os feitos da Associação. A professora Corina Barreiros apresentou um grupo de estudantes que recebiam instrução e educação pela Associação, “edificando o futuro da família e da Pátria”, presidida por Lady Seeds (UMA campanha de cooperação ... *Jornal do Commercio*, 1934).

Em 1935, como diretora da União Universitária Feminina, organizou um curso de Psicologia Social, ofertado pelo professor Neves Manta, da Faculdade de Medicina. No mesmo ano, atuou como membro fundadora da Sociedade de Arquitetos e Engenheiros do Rio de Janeiro; e, em 1937, como membro fundadora da Associação Brasileira de Engenheiras e Arquitetas. Foi então nomeada pelo Ministro do Exterior como suplente da delegação do Brasil no Congresso Internacional de Istambul (NA União Universitária Feminina. *Beira Mar: Copacabana, Ipanema, Leme*, 1935; EXONERAÇÕES... *A noite*, 10 abr, 1935).

Em 1936, participou representando os discentes, de uma Conferência no Salão Nobre de Belas Artes, junto com o professor Adolfo Morales de los Rios, representando os docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal, em comemoração ao centenário de nascimento de Francisco Pereira Passos (UNIVERSIDADE ... *Jornal do Brasil*, 1936).

Mostrou-se, portanto, atuante, tanto no campo profissional quanto político, sendo eleita presidente da Associação Brasileira de Engenheiras e Arquitetas, em 1946, tendo como vice-presidente, Ofélia Guimarães. Também foi eleita diretora da Sociedade de Engenheiros da Prefeitura do Rio de Janeiro, durante o biênio 1947-1949. Além disso, foi membro da Academia Nacional de Engenharia e vice-presidente do Sindicato Nacional de Engenheiros, no ano de 1938, cuja presidência estava a cargo de José Gustavo Simas (ASSOCIAÇÕES... *Diário de notícias*, 1946; SINDICATO... *Jornal do Brasil*, 1938. Acervo BN).

Atuação como engenheira

A atuação de Carmem Portinho como engenheira no Distrito Federal, Rio de Janeiro, foi motivo de divulgação em vários jornais. Em 1937, foi nomeada pela Prefeitura do Rio de Janeiro para constituir as subcomissões encarregadas de elaborar o plano geral de remodelação da cidade (PREFEITURA. *Jornal do Brasil*, 1937).

Em 1941, participou do Programa: *Jornada da Habitação Econômica*, realizando uma palestra no Departamento de Edificações da Prefeitura do Distrito Federal, com cobertura feita pela rádio difusora da P.D.F (O PROGRAMA de hoje. *Diário de notícias*, 1941).

Em 1º de maio de 1945, participou como oradora da Assembleia Geral da União Socialista Popular, realizada no Conservatório de Música, à Avenida Graça Aranha, centro da cidade do Rio de Janeiro e também durante a Semana Nacional Pró-Anistia, em Copacabana; e integrou a Coligação Democrática do Distrito Federal (UNIÃO ... *Diário de notícias*, 23 abr. 1945; SEMANA ... *Jornal do Commercio*, 1945).

No ano seguinte, inaugurou uma exposição fotográfica sobre “arquitetura britânica” na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, sob os auspícios do governo britânico. Durante a abertura do evento, proferiu palestra sobre o tema: “A reconstrução de Londres” (SOCIEDADE ... *Diário de notícias*, abr. 1946).

Em 05 de novembro de 1947, realizou conferência na Casa do Estudante, do Brasil intitulada: “Entente Mondiale pour la paix”, na ocasião da escolha da delegação que representaria o país no Congresso Mundial pela Paz, a ser realizado em Paris. Para o evento, foram eleitas Berta Lutz, como presidente e Carmem Portinho como secretária (CONFERÊNCIAS. *Diário de notícias*, p.8, 1947; ENTENTE ... *Diário de notícias*, 1947; CONGRESSO ... *Gazeta de Notícias*, 04 nov. 1947).

No mesmo ano, passou a atuar na diretoria do Departamento de Habitação Popular, propondo a construção de moradias populares. Em entrevista concedida ao jornal *Diário de notícias*, explicou sobre os 3 tipos de residências que iriam atender as famílias dos “favelados”, conforme expresso no jornal, sendo elas constituídas de um, dois ou três quartos. Tratou também das primeiras construções no Parque Proletário da Gávea (CONSTRUÇÃO... *Diário de notícias*, 1948).



Carmem Portinho mostrando sua rotina de trabalho como chefe de Departamento e Engenheira na P.D.F

Fonte: UMA ENGENHEIRA ... *Diário de notícias*, 20 abr. 1952.

Pelo Projeto do Conjunto Habitacional Pedregulho, localizado no bairro de São Cristóvão, realizado junto com seu marido Afonso Eduardo Reidy ficou nacional e internacionalmente conhecida, bem como pela participação na construção da nova sede do Museu de Arte Moderna, em 1963, no qual havia atuado como diretora até 1962. Além desses projetos, idealizaram também a construção da sede do Teatro Rural do Estudante, que funcionava desde 1953 sem sede própria, na praça dos Estudantes, no bairro de Campo Grande (JÁ temos ... *Correio da manhã*, 1957).

Sob a direção do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1952, Carmem Portinho recebeu Carlos Flexa Ribeiro, que realizou conferência durante a inauguração da exposição de Goya. No mesmo ano, organizou a exposição de Arquitetura Contemporânea Brasileira, em comemoração aos 10 anos da 1ª exposição de arquitetura brasileira (DEZ anos... *Correio da manhã*, 1952).

Durante toda a década de 1960, ou mais precisamente durante todo o período em que esteve sob a direção do MAM, apareceu ao lado de diversas celebridades do campo da política e das artes [\[vi\]](#), como constatado em diferentes notícias

na imprensa, a exemplo:



Carmem Portinho ao centro, com o embaixador da Holanda, sr Schuurman e Berta Leitchic, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Fonte: NO MUSEU ... *Diário da Manhã*, 1955.

Em 1955, concedeu entrevista ao jornal *Correio da Manhã*, que cobriu sua viagem para a Europa, durante o Congresso da União Internacional de Arquitetos, em Haia, cujo assunto principal era habitação. Tratou também das visitas aos Museus e teatros da Holanda, Alemanha, Itália e Paris, feitas por Carmem Portinho. A engenheira ainda visitou os Estados Unidos, tendo como anfitrião o arquiteto Philip Johnson, em Connecticut (PHILIP Johnson. *Correio da manhã*, 1955).



Carmem Portinho e maquete do MAM/RJ

Fonte: MULHERES ... *Diário de notícias*, 25 mar. 1955.

No mesmo ano, em entrevista ao jornal *Diário de notícias*, tratou de sua participação no Movimento feminista. Na ocasião, ao ser indagada pela jornalista sobre se sofreu algum tipo de preconceito por ser feminista, respondeu:

A palavra feminista apavorava muita gente, mas não chegamos a sofrer vexames; fomos apoiadas pela imprensa o que muito concorreu para a vitória de nossa campanha. Nada tínhamos com as feministas inglesas que andavam de calças masculinas e lutavam; a nossa era uma campanha pacífica, que contava também com homens, como Juvenal Lamartine, então governador do Rio Grande do Norte, e que muito e muito nos auxiliou. No senado tínhamos o senador Heitor Muniz, como tivemos Mozart Lago. E muita gente mais. Conquistamos o direito ao voto em 1930, quando a revolução de outubro se tornou vitoriosa. Em compensação, muitos anos depois quando Oswaldo Aranha tornou-se Ministro das Relações Exteriores proibiu a entrada das mulheres na carreira diplomática. Só agora depois de muita luta se conseguiu que a mulher novamente tenha o direito de cursar o Instituto Rio Branco e seja diplomata. As conquistas femininas no Brasil são assim: vão e voltam, andam e retrocedem (...)

(MULHERES ... *Diário de notícias*, 25 mar. 1955).

Seu relato apresenta uma ideia clara sobre a representação individual, porém, representativa do ideário do movimento feminista, no momento de sua criação. Isso leva à reflexão sobre como se constituiu sua identidade, no sentido tratado por Dubar (2012) sobre a imagem que se tem de si e de seus pares, não enquanto categoria profissional, mas enquanto identidade social que se constrói na relação com as outras mulheres dentro e fora do movimento.

A participação e a relação entre homens e mulheres, as relações de poder, que envolveram homens influentes, que exerciam cargos políticos, bem como a imprensa, que demonstram que a luta não se deu isolada, nem contou apenas com a presença das mulheres, mas teve o apoio de vários setores da sociedade. O cuidado dela ao tratar da representação do feminino, diferenciando as feministas inglesas, mais "masculinas", das feministas brasileiras, mais pacíficas, também traz elementos de discussão sobre o referencial discutido anteriormente, sobre gênero e relações de poder.

Três anos depois daquela entrevista, sua residência foi assaltada, contudo, nada foi levado, pois seus dois cães, na tentativa de protegerem seus bens, foram mortos a pauladas pelos ladrões, que nada conseguiram roubar. Tratou-se de um período em que Carmem Portinho realizou muitas viagens. Ela participou da IV Bienal de São Paulo, por meio de

excursão promovida pelo jornal *Diário de notícias*, em 1957, e no ano seguinte embarcou para a Europa, para participar de um Congresso de Engenharia, sendo a primeira engenheira da América Latina a participar desse evento. (Notícias... *Correio da manhã*, 1958).

Apesar das viagens e dedicação à direção do Museu e da Escola de Desenho, ao que tudo indica Carmem Portinho não abdicou da luta pelos direitos das mulheres. Em 1959, foi realizada festa em Comemoração aos 30 anos da União Universitária Feminina, que contou com a presença de suas fundadoras, ainda sócias (UNIÃO ...*Correio da manhã*, qua, 14 jan.1959).

Em 1960, sofreu atentado, enquanto dirigia seu carro. Segundo seu próprio depoimento, alguém tentou sequestrar sua sobrinha, Maria Carmem, a qual estava sobre sua guarda, após morte prematura da mãe. Segunda ela, o deputado Sérgio Magalhães, seu cunhado, vinha sofrendo ameaças há três meses, mas havia ocultado o fato para não criar alarde. No entanto, a perícia constatou que efetivamente houve um disparo contra o veículo que Carmem Portinho dirigia. Aparentemente não houve feridos. Não foram localizadas maiores informações sobre o desfecho do caso [\[vii\]](#) (PERÍCIA... *Última hora*. qua, 21 set. 1960).

Atuação após sair da direção do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Depois que assumiu a direção da Escola Superior de Desenho Industrial, em 1962, continuou a participar de eventos artísticos, como por exemplo: a 11ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1971; as coletivas no 2º Salão Nacional de Artes Plásticas, no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, em 1979. Posteriormente, mesmo não estando na direção da Escola, participou de coletiva no 7º Salão Carioca, na Estação Carioca do Metrô, no Rio de Janeiro, em 1983; e em 1990, participou da 9ª Mostra da Gravura Cidade de Curitiba, no Museu da Gravura. Em 1991, esteve novamente presente em São Paulo, na 21ª Bienal Internacional, realizado na Fundação Bienal de São Paulo [\[viii\]](#).

Em 1987, ela foi homenageada pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) e enviou contribuições para a Assembleia Constituinte, quando da elaboração da Constituição Federal de 1988, defendendo os direitos das mulheres. Faleceu em 2001, aos 98 anos. (MARINHO, 2016). Não teve filhos, mas segundo Marcolin (2007), adotou a filha de sua irmã, morta precocemente.

Resumo de uma longa trajetória

A fim de sintetizar seu percurso profissional e na militância feminista, ao longo de seus 98 anos, buscamos, então, compor o seguinte quadro, com os principais fatos e eventos que marcaram sua história de vida:

Quadro 1 - Atuação de Carmem Portinho no campo profissional e ativista

Movimento feminista	Engenharia e Urbanismo
Federação Brasileira pelo Progresso Feminino - 1922	Graduação em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro, depois Universidade do Brasil (1937)
União Universitária Feminina - 1929	Professora de aritmética do Internato do Colégio Pedro II - 1927
VII Conferência Internacional de Montevideo - 1932	Sociedade de Arquitetos e Engenheiros do Rio de Janeiro - 1935
Associação Christã Feminina - ACF - 1934	Conferência no Salão Nobre de Belas Artes -1936
Assembleia Geral da União Socialista Popular - 1945	Nomeada pela Prefeitura do Distrito Federal, Rio de Janeiro, para constituir as subcomissões encarregadas de elaborar o plano geral de remodelação da cidade - 1937
Conferência na casa do Estudante, intitulada: "Entente Mondiale pour la paix" - 1947	Associação Brasileira de Engenheiras e Arquitetas - 1937
Conselho Nacional dos Direitos da Mulher- 1987	Sindicato Nacional de Engenheiros - 1938
Contribuições para a Assembleia Constituinte, quando da elaboração da Constituição Federal de 1988, defendendo os direitos das mulheres	Título de Urbanista - 1939
	Exposição fotográfica sobre "arquitetura britânica"- 1947
	Projeto do Conjunto Habitacional Pedregulho - 1948
	Direção do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - 1951
	Congresso da União Internacional de Arquitetos -1955
	Direção da Escola Superior de Desenho Industrial - 1962
	IV Bienal de São Paulo - 1957

Congresso Internacional de Engenharia
- 1958
11ª Bienal Internacional de São Paulo -
1971
Coletivas no 2º Salão Nacional de
Artes Plásticas - MAM -Rio de Janeiro -
1979.
Coletiva no 7º Salão Carioca - 1983.
9ª Mostra da Gravura Cidade de
Curitiba, no Museu da Gravura - 1990
21ª Bienal Internacional - SP - 1991

Fonte: Oliveira, 2019.

Considerações finais

Pensar como se deu o ingresso de mulheres como Carmem Portinho no magistério secundário do Colégio Pedro II, levou-nos ainda a questionar quem eram essas mulheres, visto que a representatividade delas, em termos quantitativos, era muito pequena em relação aos homens que atuavam no quadro docente da instituição; bem como que representavam um grupo restrito entre as mulheres, visto que nem todas elas naquela época tinham poder aquisitivo para realizar formação em Escolas Superiores ou mesmo possuíam redes de sociabilidade que possibilitassem seu ingresso em profissões predominantemente ocupadas pelos homens.

Embora não possamos precisar se efetivamente o ingresso das mulheres no ensino secundário do Colégio Pedro II tenha mudado efetivamente a estrutura hierárquica entre homens e mulheres no interior da instituição, haja visto nenhuma delas, durante o período em que trabalharam na instituição, tenha conseguido participar da Congregação do CPEI ou ser selecionada por meio de concurso público para atuar nas cátedras da instituição, o percurso profissional de Carmem Portinho fora da instituição, em relação às demais professoras, apresentou singularidades, na medida em que os obstáculos enfrentados em uma profissão marcadamente masculina estavam relacionados à sujeição ao poder masculino no interior das instituições ou à luta por igualdade perante a sociedade. Em um momento em que algumas mulheres buscavam ocupar os mesmos postos e espaços que os homens, tiveram que enfrentar maior exclusão ou mesmo perseguição.

Carmem Portinho a seu modo, encontrou estratégias para ver seus projetos serem aprovados ou mesmo para conseguir a palavra em Associações e Sociedades, seja porque conseguiu estabelecer relações políticas com a alta sociedade do Rio de Janeiro e com políticos influentes. Não encontrou, portanto, os mesmos obstáculos na luta pelos direitos das mulheres do que as anarquistas, por exemplo, como bem demonstrou em entrevista dada à imprensa. Além disso, sua rede de sociabilidades viabilizou que ela assumisse cargos de liderança, inclusive no governo, tendo sua trajetória sido marcada pelo pioneirismo, principalmente no campo profissional.

Embora as singularidades de seu percurso não sejam expressivas da situação profissional e social da maioria das mulheres daquela época, notamos, a partir de seu envolvimento com a política partidária, que o jornalista e político Carlos Lacerda foi o divisor de águas entre aquelas mulheres que o apoiaram e as que se opuseram ao seu governo, como foi o caso de Carmem Portinho. Com isso, podemos dizer que as relações de poder não se estabeleceram somente no âmbito das relações de gênero, mas também, por questões político-partidárias.

Ainda assim, não podemos desconsiderar seu protagonismo e suas contribuições para a construção do conhecimento no campo artístico, cultural, científico e educacional.

A pesquisa trouxe ainda vestígios de como se constituiu o Movimento Feminista no Brasil, apresentando aspectos sobre sua identidade, na fala de Carmem Portinho, cuja trajetória manteve estreita relação com a história deste Movimento. Esperamos, ao indicarmos as singularidades de seu percurso ter de algum modo trazido avanços ou pelo menos contribuições para as análises historiográficas no campo da História da educação que utilizam as relações de gênero como categoria de análise, bem como para a História das mulheres, tendo em vista a formação em cursos de ensino superior e a atuação profissional.

Referências

A RECEPÇÃO às senhoras Bertha Lutz e Carmem Portinho. **A nação**, 1933.

ASSOCIAÇÕES culturais e científicas. **Diário de notícias**, 1946.

BONATO, Náilda Marinho da Costa. "A presença feminina no Colégio Pedro II". **Anais do II Congresso de História da Educação: História e memória da educação brasileira**. De 03 a 06 de novembro de 2002. Editora SBHE; NAC-Núcleo de Arte e Cultura da UFRN: Natal, 2002, p.301-2.

BONATO, Náilda Marinho da Costa. As concepções da Federação Brasileira pelo progresso feminino sobre educação da mulher (1922-1979). In: **Anais da ANPUH - XXIII Simpósio Nacional de História**. Londrina, 2005.

BONATO, Náilda Marinho da Costa. O Fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Uma fonte múltipla para a história da educação das mulheres. **Acervo**. Rio de Janeiro, v. 18, no 1-2, p. 131-146, jan/dez 2005.

CARMEN Portinho. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa102101/carmen-portinho>>. Acesso em: 13 de mar. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

CONFERÊNCIAS. **Diário de notícias**, p.8, 1947.

CONGRESSO Mundial em favor da paz. **Gazeta de Notícias**, 04 nov. 1947.

CONSTRUÇÃO imediata das primeiras casas para os favelados. **Diário de notícias**. 1948.

COSTA, Nailda Marinho da. **Mulheres no ensino superior: trajetórias de lutas e conquistas**. Relatório de pesquisa Edital JCNE (2011). Rio de Janeiro: FAPERJ, 2016.

DEZ anos de arquitetura no Brasil. **Correio da manhã**, 1952.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**. v.42, n.146, p.351-367, mar/ago. 2012.

ENTENTE Mondiale pour la paix. **Diário de notícias**, 1947.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. Tradução Maria Betânia Amoroso; tradução dos poemas José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p.9-26.

GUIMARÃES ROXO, E. M. **Relatório concernente aos anos letivos de 1925 e 1926**. Apresentado ao Exmo. Sr. Diretor Geral do Departamento Nacional do Ensino pelo Professor Euclides de Medeiros Guimarães Roxo, Diretor do Externato. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1928.

JÁ temos um teatro rural. **Correio da manhã**, 1957.

MARCOLIN, Neldson. Carmem Portinho: sempre na vanguarda. **Pesquisa FAPESP**. abr, 2007.

MARINHO, Nailda. A engenheira militante feminista Carmem Portinho: a atuação na União Universitária Feminina. In. GASPARELLO, Arlette Medeiros; VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos (orgs.). **Educação na História: intelectuais, saberes e ações instituintes**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. p.215-232.

MARTINS, Angela Maria Souza; COSTA, Nailda Marinho. Movimento feminista e educação: cartas de Maria Lacerda de Moura para Bertha Lutz (1920-1922). Revista Contemporânea de Educação, vol. 11, n. 21, jan/jul de 2016. Disponível em file:///C:/Users/Nailda/Downloads/2539-8304-3-PB%20(5).pdf

MULHERES contam a sua vida. **Diário de notícias**, 25 mar. 1955.

NA UNIÃO Universitária Feminina. **Beira Mar: Copacabana, Ipanema, Leme**, 1935.

NO MUSEU de arte Moderna. **Diário da manhã**, 1955.

NOTÍCIAS DA SUIPA: Entre bichos. **Correio da manhã**, 1958.

O CONCURSO internacional de oratória. **Correio da manhã**, 1929.

O PROGRAMA de hoje. **Diário de notícias**, 1941.

OLIVEIRA, Paloma Rezende de. **Trajetoárias profissionais das primeiras professoras no Colégio Pedro II**. Relatório de estágio pós-doutoral. PPGEDU. Unirio, 2019.

PERÍCIA confirma atentado à bala na residência de Sérgio Magalhães. **Última hora**. qua, 21 set. 1960.

PERROT, Michelle. **Minha História das mulheres**. 2 ed. São Paulo. Contexto, 2017. p. 09-39.

PHILIP Johnson. **Correio da manhã**, 1955.

PREFEITURA. **Jornal do Brasil**, 1937.

SCHUMAHER, Shuma e BRAZIL, Erico Vital. **Dicionário de Mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000).

SEMANA Nacional Pró-Anistia. **Jornal do Comercio**, 1945;

SINDICATO Nacional de Engenheiros. **Jornal do Brasil**, 1938.

SOCIEDADE Brasileira de Cultura Inglesa. **Diário de notícias**, abr. 1946.

UMA CAMPANHA de cooperação da Associação Christã Feminina. **Jornal do Comercio**, 1934.

UMA ENGENHEIRA que lutou para vencer: da professora de matemática à chefe de Departamento. **Diário de notícias**, 20 abr. 1952.

UNIÃO Socialista Popular. **Diário de notícias**, 23 abr. 1945.

UNIÃO Universitária Feminina. **Correio da manhã**, qua, 14 jan.1959.

UNIVERSIDADE do Distrito Federal. **Jornal do Brasil**, 1936.

UNIVERSIDADE do Distrito Federal: Curso de Urbanismo. **Jornal do Brasil**, 1939.

[i] Título da notícia do jornal *Diário de notícias*, 20 abr. 1952, referente à entrevista concedida por Carmem Portinho.

[ii] As outras professoras foram Maria da Glória Moss, professora de Química; Maria de Lourdes Nogueira, “auxiliar” de Português; Aimée Ruch, professora “estranha” à instituição, que regeu a turma de Francês (OLIVEIRA, 2019).

[iii] Colégio fundado em 1837, exclusivamente para meninos. De acordo com Bonato (2002), somente em 1926 que o CPII aceitará efetivamente matrículas de meninas para o ano seguinte. Desta forma, em 1927 encontra-se matriculadas no Externato 27 (vinte e sete) meninas contra 717 (setecentos e dezessete) meninos, sendo Yvone Monteiro da Silva a

primeira aluna matriculada.

[iv] Maria de Lourdes Portinho Magalhães, Luzia Portinho Serzedello, José Portinho, Branca Portinho, Rosita Portinho Ramalho, Carlos Portinho, Tereza Portinho Andrade e Paulo Portinho.

[v] O jornalista Carlos Lacerda, entre outros cargos políticos, foi eleito governador do estado da Guanabara em outubro de 1960 ocupando o cargo até 1964. Fonte: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrivendohistoria/discursos-em-destaque/serie-brasileira/decada-1950-59/biografia-carlos-lacerda> . Acesso em 15 mar. 2019.

[vi] Em 1958, o MAM recebeu visitas como da Miss Mundo, Huxley, Rockefeller; além de exposição de Portinari, etc.

[vii] Sérgio Magalhães, casado com Maria de Lourdes Portinho Magalhães, integrou o grupo de parlamentares mais radicais do Partido Trabalhista Brasileiro - PTB, defensores da reforma agrária e da estatização de diversos setores da economia. Ele moveu no ano de 1960 forte oposição ao que denominou "manobras continuístas" do governo do presidente Juscelino Kubitschek. Teve sua candidatura lançada ao governo do estado da Guanabara, sendo derrotado por Carlos Lacerda no pleito realizado em outubro de 1960. Permanecendo na Câmara, defendeu o reatamento das relações diplomáticas do Brasil com os países socialistas e apresentou, em janeiro do ano seguinte, o Projeto nº 2.571, de nacionalização da indústria farmacêutica (Fonte: Verbete de Sérgio Magalhães). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/sergio-nunes-de-magalhaes-junior>. Acesso em 14 mar.2019.

[viii] CARMEN Portinho. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa102101/carmen-portinho>>. Acesso em: 13 de mar. 2019. Verbete da Enciclopédia.